



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Contrate quem luta: o cooperativismo do MTST como alternativa ao trabalho por plataformas digitais
<b>Autor</b>	VICTÓRIA MENDONÇA DA SILVA
<b>Orientador</b>	JULICE SALVAGNI

O estudo objetiva analisar elementos de organização da iniciativa Contrate Quem Luta, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), enquanto alternativa de tecnologia e trabalho, com a finalidade de incentivar políticas públicas para o setor, a partir dos princípios do cooperativismo de plataforma. O crescimento exponencial do trabalho por plataformas digitais (IOL, 2021), se utiliza da universalização da norma da concorrência para atingir diretamente os indivíduos em suas relações consigo mesmos (DARDOT; LAVAL, 2017). A inconformidade com as plataformas dominantes fez com que o MTST consolidasse um canal próprio para a intermediação da prestação de serviços gerais, provocando a sobreposição da análise de um movimento social com uma iniciativa autogerida. A criação de plataformas de propriedade dos trabalhadores, que aqui é tratado como cooperativismo de plataforma (SCHOLZ, 2016; GROHMANN, 2021), pode ser considerada uma forma de mobilização. Trata-se de uma pesquisa-ação (Thiollent, 1985; 2014) com entrevistas individuais (Gaskell, 2003) e dados secundários para a construção dos extratos empíricos. Foi utilizada uma análise crítica do discurso (Fairclough, 2001) que permite uma compreensão de cunho semântico do que foi construído em conjunto com os participantes dos movimentos sociais e demais interlocutores. Os resultados indicam que sendo as plataformas de trabalho uma realidade em ascensão, incorporar a tecnologia parece ser inevitável se tratando do debate sobre iniciativas de geração de renda. O cooperativismo de plataforma tem se mostrado uma alternativa de resistência à degradação das condições de trabalho e moradia sendo imperativa a ação do Estado no sentido de subsidiar uma estrutura de suporte para estas ações. O CQL representa aos trabalhadores uma possibilidade de geração de renda sem o atravessamento das plataformas capitalistas e um importante espaço de luta política. Neste sentido, é estratégico aos movimentos sociais espaços colaborativos para o desenvolvimento de ações coletivas, inclusive com vistas ao engajamento político.